

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

INVESTIMENTOS NA B3-RELAÇÕES ENTRE NÚMEROS DE INVESTIDORES, FINTECHS E APPS

LEONARDO B. FREITAS¹, MARCELA. A.B. COSTA², ANTONIO, CANO³.

¹ Graduando em Tecnologia em Processos Gerenciais, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus São Carlos, leo.bono95@hotmail.com.

² Doutora em Engenharia de Produção. Docente do IFSP, Câmpus São Carlos, marcela.bataghin@ifsp.edu.br

³ Doutor em Engenharia de Produção. Docente do IFSP, Câmpus São Carlos, antonio.cano@gmail.com

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.03.03.02-6 Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil

RESUMO: Nos últimos anos houve um aumento do número de pessoas físicas investindo na bolsa de valores. Coincidentemente devido aos avanços tecnológicos surgiu uma série de plataformas para investimentos. Neste sentido esta pesquisa objetivou analisar uma possível relação entre as facilidades trazidas pela disponibilização de aplicativos de gestão de investimentos, desenvolvidos pelas *Fintechs* de investimentos com a elevação do número de investidores pessoa física não profissionais cadastrados na B3. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica e documental. Observou-se que de fato as *Fintechs* de investimento facilitaram a possibilidade da pessoa física em investir; devido à rapidez nas transações; praticidade; rendimentos interessantes e taxas de administração mais baratas, o que pode de fato ter atraído um número maior de investidores para a B3, no entanto, não se pode desconsiderar a influência de outros fatores como os cortes consecutivos que ocorreram em relação às taxa Selic nos anos de 2019 e 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Investimentos; Corretora; *Fintechs*; Apps; Usuários; Facilidades.

INVESTMENTS IN B3-RELATIONSHIPS BETWEEN NUMBERS OS INVESTORS, FINTECHS ANS APPS

ABSTRACT: In recent years there has been an increase in the number of individuals investing in the stock exchange. Coincidentally, due to technological advances, a series of investment platforms emerged. In this sense, this research aimed to analyze a possible relationship between the facilities brought about by the availability of investment management applications, developed by investment *Fintechs*, with the increase in the number of non-professional physical investors registered in B3. For that, a bibliographical and documental review was carried out. It was observed that in fact, as investment *Fintechs*, they facilitated the possibility of individuals to invest; due to the speed of transactions; practicality; interesting and cheaper management fees, which may in fact have attracted a greater number of investors to B3, however, one cannot disregard the influence of other factors such as the consecutive cuts that occurred in relation to Selic rates in 2019 and 2020.

KEYWORDS: Investments; Broker; *Fintechs*, Apps, Users; Facilities

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente a bolsa de valores é um ambiente de negociação no qual investidores podem comprar ou vender títulos emitidos por empresas de capitais públicos, mistos ou privados. Esse processo é intermediado com auxílio de corretoras. Nos últimos anos, porém, surgiu uma série de plataformas para investimentos. Para entrar neste “supermercado” a estratégia foi a de derrubar os preços. Neste sentido teve início a era da taxa zero, que ganhou força no Tesouro Direto. Na maioria das instituições, a única tarifa hoje para quem quer investir em títulos públicos é a da custódia na B3,

de 0,25% ao ano. Assim surgiram as *Fintechs*, *startups* do setor financeiro que desenvolvem produtos totalmente digitais (BMVBOVESPA 2020). Considerando esse cenário esta pesquisa objetivou analisar a relação entre as facilidades trazidas pela disponibilização de aplicativos de gestão de investimentos, desenvolvidos pelas *Fintechs* de investimentos com a elevação do número de investidores pessoa física não profissionais cadastrados na B3- Brasil, Bolsa, Balcão.

Segundo a BMVBOVESPA (2020), o aumento de pessoas físicas no mercado de ações se deu em um período de vários cortes seguidos na taxa básica de juros, a Selic. Entre 2019 e 2020 ocorrem 9 cortes. Aliado a isto, teve o grande aumento de movimentações via *internet*, cenário impulsionado pela Covid-19. A questão que guiou esta pesquisa foi: quais benefícios podem ser observados pelos os usuários que utilizam serviços de aplicativos de *Fintechs* de investimentos?

MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com Silva e Menezes (2005), existem diversas maneiras de se classificar as pesquisas. As formas clássicas se dividem a partir do ponto de vista de sua natureza, abordagem do problema, objetivos e dos procedimentos técnicos. Deste modo, a presente pesquisa pode ser classificada pela sua natureza aplicada, pois busca gerar conhecimentos que possam úteis para gestores e investidores empenhando-se na busca de soluções para problemas cotidianos; a abordagem do problema é qualitativa, com relação ao objetivo pode ser classificada como pesquisa descritiva e exploratória, uma vez que visa proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato (aproximação de usuários, *Fintechs* de corretagem e *apps*). Quanto aos procedimentos técnicos qualificam-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, utilizando de materiais já publicados como livros, artigos, revistas, *site* especializado entre outros. Segundo Gil (2008), toda pesquisa acadêmica requer uma pesquisa bibliográfica, e sua principal vantagem é permitir ao investigador uma série de situações muito mais ampla do que se pode observar diretamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Toledo Filho (2006) o termo Bolsa surgiu em Brujas, na Bélgica, visto que na época comerciantes realizavam assembleias em frente à casa do barão Van der Burse, cujo escudo era composto por três bolsas. Em função de tal aspecto, as bolsas presentes no escudo deram origem ao termo adotado hoje internacionalmente para denominar o local onde se negociam os valores mobiliários.

A existência das bolsas propiciou aos possuidores de títulos patrimoniais e aos subscritores de novas emissões, a certeza da liberação do capital investido, e essa convicção os levou a realizar o investimento (PINHEIRO, 2006, p. 130).

No Brasil as bolsas evoluíram de 1(uma) bolsa por estado até a B3 como se conhece hoje. O nome faz referência aos termos Brasil, Bolsa e Balcão, criada com um valor de mercado que ultrapassava 13 bilhões de dólares e a colocava como uma das bolsas com maior valor internacionalmente. O mercado sustentado pelo sistema de *Home Broker* (principal meio/sistema de acesso a B3) evoluiu logo em seu início, em parte pela entrada de novas corretoras oferecendo serviços por meio eletrônico, bem como em função da atratividade dos investimentos em Bolsa de Valores. Os portais das corretoras evoluíram com por meio de novas técnicas de programação que possibilitaram agregar serviços gráficos, notícias *on-line*, opções diferenciadas para consulta de cotações e outros. Verifica-se a tendência dos sistemas de operações adotados pelas corretoras em assemelharem-se com os aplicativos operacionais da BOVESPA (NETO, 2009).

Em 2019 o BTG Pactual criou o primeiro fundo com taxa zero voltado para o varejo zerando a cobrança do fundo Tesouro Selic Simples. A competitividade favoreceu o investidor, no entanto principal objetivo dos bancos e corretoras que não cobram nada pela custódia de títulos públicos ou na taxa de administração de fundos é manter o cliente para oferecer outros produtos mais rentáveis e sendo obviamente uma facilidade para o cliente (BTG PACTUAL, 2019).

Conforme citado por Neto (2009) a evolução das ferramentas técnicas de programação em HTML e a ampliação do uso da *internet* impulsionou a utilização das operações via *Home Broker*.

Já de acordo com o Banco Central, as *Fintechs* de crédito e os bancos digitais Brasileiros são um modelo de negócio pautado em tecnologia inovadora: plataformas *online*, inteligência artificial, *big data*, armazenamento de dados e protocolos de comunicação (BRASÍLIA, 2019). São conceitos bem mais recentes e modernos que atraem novos públicos devido às facilidades de movimentação.

Há a expectativa de que as *Fintechs* de crédito (investimento e corretagem) e os bancos digitais favoreçam a concorrência no sistema por meio da expansão da oferta de produtos e serviços especializados e disponibilizados virtualmente. Acredita-se também que estas novas instituições estimulem as tradicionais a aprimorarem seus processos de funcionamento e a se estabelecerem em novos nichos de negócio e segmentos de mercado (BRASILIA, 2019). O setor das *Fintechs* foi um dos poucos setores não abalados pela pandemia da COVID-19. Juntas, as *startups* financeiras brasileiras captaram 1,9 bilhão de dólares ao longo do ano de 2020, segundo levantamento mensal da *Inside Fintech Report* realizado pelo Distrito Dataminer. O valor superou o resultado de 2019, que foi de 1,1 bilhão, e a tendência é de crescimento para 2021 (DATAMINER, 2020).

Com relação aos usuários, já em 2010 especialistas como Fonseca, Meirelles e Diniz (2010), junto à Fundação Getúlio Vargas (FGV) e diversos especialistas do sistema financeiro, previam que em 2020, os clientes das novas gerações seriam mais conectados à *internet*, redes sociais e também mais exigente.

Observou-se que atualmente existem diversas *Fintechs* atuando como corretoras por meio de aplicativos digitais o que de certa forma facilita o acesso e controle por parte dos usuários de suas negociações. Entre estas podem ser citadas: Nubank, Toro Investimentos, Bidu, Picpay, Créditas, Banco Inter entre outros. Neste sentido Colce (2017) defende que os avanços do conhecimento tecnológico, junto da efetivação e aquisição de telefones móveis, levam a uma mudança disruptiva sobre o conceito de moeda e sistema financeiro, visto que esses mecanismos digitais, possibilitam transações básicas, como trocar dinheiro eletrônico por dinheiro físico.

Para Bitencourt (2004), uma grande parcela da população brasileira realiza movimentações financeiras como recebimentos de salários, pagamentos de contas, contratação de empréstimos, aplicações financeiras, entre outros. Nos dias atuais, esse fato não mudou, mas sim, foi facilitado pelos aplicativos móveis. Segundo a Pesquisa de Tecnologia Bancária 2017, da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), conduzida pela consultoria Deloitte, os três tipos de transações realizadas no *mobile banking*, em 2016 foram: transferências bancárias (Documento de Crédito [DOCs] e Transferência Eletrônica Disponível [TEDs]), pagamentos de contas e consultas de saldo. Ou seja, essas atividades podem ser encontradas tanto em aplicativos de bancos, como de finanças disponíveis nas *apps stores* (FEBRABAN, 2021).

Com relação aos investimentos de pessoas físicas na Bolsa de valores pode-se observar um crescimento ao longo dos últimos anos conforme Figura 1, e esta pode estar atrelada a relação entre a tecnologia, segundo a BMVBOVESPA (2020).

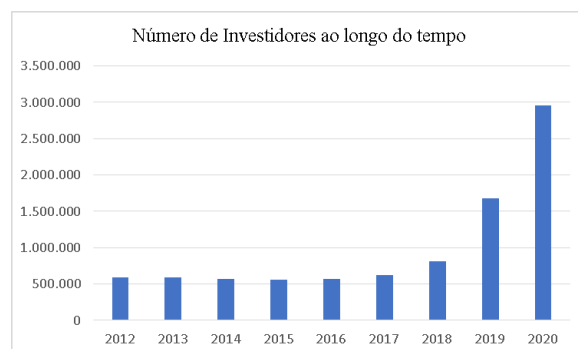


FIGURA 1. Evolução de investidores cadastrados na B3 entre 2012 e 2020.

Outro ponto interessante pode observado foram com relação as respectivas faixas etárias. A maioria dos atuais investidores na B3, está na faixa dos 26 aos 35 anos de idade, sendo esta faixa etária aquela que também vem acompanhando a evolução da *internet* e tendo mais familiaridade em utiliza-la (B3, 2020). Esta faixa também está mais familiarizada com uso de aplicativos e possui mais acesso ao conhecimento sobre as *Fintechs*.

Pesquisa realizada pela SPC (2020) com 924 entrevistados em todas capitais observou-se também que os serviços ofertados por *Fintechs* de investimentos por meio de aplicativos disponibilizam muitas facilidades e aproximam clientes de serviços até então pouco conhecidos por estes nas modalidades virtuais. Isto não significa que as pessoas não os conheçam, mas não os usavam pela burocracia e dificuldade em se dirigir a agências físicas, entre essas facilidades estão à conta

digital bancária, cartão de crédito digital, investimentos em bolsas de valores (corretagem), gestão automatizada e moeda digital, *crowdfunding*, empréstimo pessoal e seguro.

A mesma pesquisa indica que até alguns anos, a única opção de quem queria investir em bolsa de valores era recorrer ao gerente do banco ou se aventurar no mercado de ações fosse por conta própria ou com a ajuda de uma corretora. As *Fintechs* romperam com a ideia de que investir era apenas para poucos e que exigia muito conhecimento técnico. Ou seja, essas empresas têm democratizado o acesso, ao permitirem ao investidor começar com quantias menores e realizar o processo de maneira prática e intuitiva, via aplicativo no *smartphone* ou pelo computador (SPC BRASIL, 2020).

No entanto o brasileiro ainda é muito tradicional quando se fala em dinheiro. Segundo dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas SPC Brasil (2020), 60,4% dos brasileiros que guardam em poupança, pois a consideram mais segura, além de não terem conhecimento ou confiança em outras opções mais rentáveis. As *Fintechs*, por outro lado, oferecem por meio de plataformas digitais de investimento apresentando simulações de aplicações levando em conta os recursos disponíveis, o objetivo traçado pelo investidor, os prazos de retorno esperados e a liquidez desejada, sem que a pessoa precise pesquisar essas informações por conta ou sozinha ou buscando informações em agências bancárias ou corretoras físicas. Algumas dessas empresas também realizam buscas rápidas para encontrar modalidades capazes de render mais que a inflação, e tudo isso de maneira automatizada. Utilizando aplicativos de celulares, quem nunca investiu pode entrar neste ramo (SPC BRASIL, 2020).

Porém, as *Fintechs* de investimento e corretagem ainda não venceram a barreira do desconhecimento entre a maioria dos entrevistados: a pesquisa indica que somente 32% contrataram ao menos um tipo de serviços de investimento de *Fintechs* nos últimos 12 meses, enquanto a grande maioria não o fez (68,0%) SPC BRASIL (2020). Com relação aos benefícios e facilidades oferecidos pelas *Fintechs* a Figura 2 mostra o motivo da sua escolha.

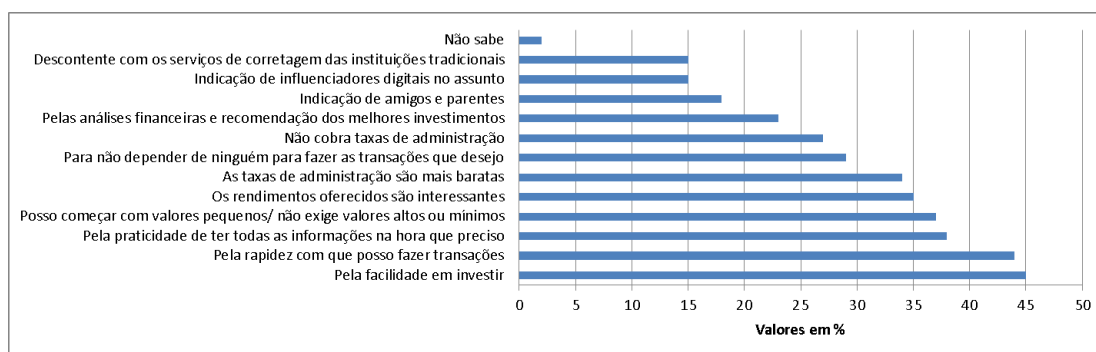


FIGURA 2. Facilidades oferecidas pelas *Fintechs*

A seguir serão discutidos os resultados desta pesquisa.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa objetivou analisar a relação entre as facilidades pelos aplicativos disponibilizados pelas *Fintechs* de investimentos e corretagem com a elevação do número de investidores e pessoa física não profissionais cadastrados na B3- Brasil, Bolsa, Balcão. Observou-se que de fato as *Fintechs* usam tecnologias nas quais os investidores podem acessar tirar dúvidas e, investir a qualquer hora e de qualquer lugar, sem ter que se deslocar ou permanecer em bancos ou agências tradicionais e burocráticas para terem acesso a B3. Além disso, os aplicativos são autoexplicativos e possibilitam aos usuários inclusive conhecer e usar outros serviços como mostra a Figura 2, isso de fato pode contribuir e ter relação com o aumento de pessoas físicas investindo na B3. A Pandemia da Covid-19 também impulsionou o uso da tecnologia e consequentemente deste tipo de investimento, no entanto não se pode desconsiderar outros fatores como os cortes consecutivos que ocorreram em relação a taxa Selic nos anos de 2019 e 2020. Observou-se, contudo que os principais benefícios observados pelos usuários das *Fintechs* de investimentos são entre outros: facilidade em investir; rapidez nas transações; praticidade; rendimentos interessantes e taxas de administração mais baratas.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao apoio concedido pelo PIBIFSP 2021 edital nº 30/2020.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, C. M. G. Finanças pessoais versus finanças empresariais (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, RS, Brasil. 2004.

BMBOVESPA. Como investir. Escolha a corretora. O que a corretora pode fazer por você. Disponível em: Acesso em: 08.set. 2020.

B3. B3 Divulga estudo sobre o perfil dos investidores pessoa física na bolsa. Disponível em: www.b3.com.br. Acesso em: 14.jul. 2021.

BRASÍLIA. Fintechs. 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidade/financeira/fintechs>. Acesso em: 18 jun. 2021.

BTG PACTUAL. <https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/tudo-sobre-bolsa-de-valores>. Acesso em 10.nov.2020.

COLCE, C. A. S. Moeda digital de Moçambique (Tese de Doutorado). Instituto Superior de Gestão (ISG), Lisboa, Portugal. 2017.

DATAMINER. Com captação de mais de US\$ 1,9 bilhão em 2020, fintechs brasileiras têm o melhor ano da história. 2020. Disponível em: <https://tiinside.com.br/19/01/2021/com-captacao-de-mais-de-us-19-bilhao-em-2020-fintechs-brasileiras-tem-o-melhor-ano-da-historia/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. (2017). Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2017. https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/Pesquisa%20FEBRABAN%20de%20Tecnologia%20Banc%C3%A1ria%202017_final.pdf. Acesso em 15.abr.2021.

FONSECA, C. E. C.; MEIRELLES, F.S.; DINIZ, EDUARDO; H. Tecnologia bancária no Brasil: uma história de conquistas, uma visão de futuro. FGVRAE, 2010.

GIL, A. C; Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. Atlas: São Paulo, 2008.

NETO, J. B. Avaliação do controle de desempenho do investidor pessoa física catarinense no mercado de ações brasileiro. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Socioeconômico - Departamento de Ciências Econômicas – Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina.

PINHEIRO, Patrícia Peck. In: Revista RI. Setembro 2007. Disponível em: <http://www.ibri.com.br/documento/258>. Acesso em 04.out.2020.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312125489_Metodologia_da_Pesquisa_e_Elaboracao_de_Dissertacao. Acessado em: 11. jan. 2021.

SPC BRASIL. Impressões dos usuários de serviços de Fintechs. Disponível em: www.spcbrasil.org.br. Acesso em: 13.jul.2021.

TOLEDO FILHO, J. R. Introdução ao mercado de capitais brasileiro. Campinas, SP: Editora Lucre, 2006.